

ENSINO A DISTÂNCIA

Desafios Encontrados por Alunos do Ensino Superior

Aldenice Magalhães Capeletti¹

Resumo

Educação a Distância, ou EAD é uma modalidade de educação em que os alunos e professores não compartilham o mesmo espaço físico, ou interagem ao mesmo tempo. A maior parte da comunicação professor-aluno e aluno-aluno é realizada por meio de uma tecnologia. O ensino a distância cresceu exponencialmente na última década e as instituições que os oferecem, procuram se adaptar a essa realidade. No entanto, é importante considerar o perfil do aluno que busca o ensino a distância e se o mesmo conhece e compreende as ferramentas usadas no ensino virtual. O presente estudo tem por objetivo apresentar uma breve revisão sobre os desafios encontrados pelos alunos do ensino superior na modalidade à distância. Trata-se de uma breve revisão bibliográfica em que foram utilizados periódicos disponíveis em sites científicos como Capes, Associação Brasileira de Ensino a Distância e biblioteca da Universidade Nove de Julho, selecionados, relacionados e discutidos no corpo do trabalho. Concluiu-se que os principais desafios são: a dificuldade na leitura e interpretação de textos, a ausência de um professor para sanar dúvidas imediatas que levam a sensação de abandono, falta de autonomia e disciplina, limitações culturais e dificuldades em manusear o computador e domínio da informática que limitam a compreensão das ferramentas usadas no ambiente virtual. Estes foram os desafios destacados e que podem desmotivar o aluno, levando-o a evasão.

Abstract

Distance education, or EAD is a form of education in which students and teachers do not share the same physical space. Most of the teacher-student communication and student-student is performed through a technology. The distance learning has grown exponentially in the last decade and the institutions that offer, seeking to adapt to this reality, however it is important to consider the profile of the student who seeks to distance education and if it knows and understands the tools used in virtual education, such reasons might lead him to escape? The present study aims to present a brief review on the challenges encountered by students of higher education **ELEARNING** mode. This is a brief bibliographical review in which were used in scientific sites available journals as journals Capes, Brazilian Association of Distance Education and the library of

¹ Pós-Graduação em Docência Universitária.

the University Nove de Julho, selected, related and discussed in the body of the work. It is concluded that the main challenges are: the difficulty in reading and interpretation of texts, the absence of a teacher to address immediate questions that lead to helplessness, lack of autonomy and discipline, cultural limitations and difficulties in handling the computer and information technology limited understanding of the tools used in the virtual environment. These were the challenges highlighted and which may discourage the student and course evasion.

Palavras chaves: ensino a distância, alunos, ciberespaço e evasão.

Keywords: distance education, students, cyberspace and circumvention.

1 Introdução

Os meios de comunicação evoluíram rapidamente, nos últimos anos, se tornando cada vez mais complexos, levando a necessidade de novas tecnologias, o que modificou inevitavelmente o cotidiano da sociedade globalmente. Os avanços tecnológicos se estenderam também para o processo de educação, onde em um mercado mais competitivo, a procura por cursos superiores aumentou, havendo a necessidade de flexibilidade dos recursos oferecidos pelas instituições.

De acordo com Uller (2012), com o intuito de atender a demanda e acompanhar a evolução tecnológica, a educação foi incrementada com o ensino a distância, perfazendo o caminho do método por correspondência, TV, rádio e atualmente a internet, com o chamado ciberespaço, diretamente pela web ou softwares, conhecidos como plataforma.

As aulas à distância acontecem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que são sites ou plataformas virtuais que possuem interfaces de comunicação e informações para a mediação do ensino e aprendizagem. A escolha do AVA depende da proposta pedagógica do curso oferecido.

O ensino a distância requer disciplina e autonomia do aluno, pois depende de um estudo solitário pela falta da socialização com os colegas, a ausência física do professor e também as dificuldades em compreender as ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual, como relatado por Amarilla (2011). Questões como essas nos levam a refletir se os alunos que têm por hábito o estudo presencial estão preparados para enfrentar estes e outros desafios. Será que a falta destes atributos pode levar o aluno a frustração no

processo de aprendizagem e possível evasão do curso? Desta forma, buscamos, na literatura científica, estudos que destaquem essas dificuldades encontradas pelos alunos e que possam contribuir para soluções e compreensão das causas possíveis de desistências nos cursos à distância.

Como supracitado, o presente estudo tem por objetivo apresentar uma breve revisão sobre os desafios encontrados por alunos do ensino superior na educação à distância.

1.1. Educação a Distância – Um breve histórico

O conceito de ensino à distância - EAD é bastante antigo. Conforme Schuelter (2005) remonta a antiguidade em que se fala de cartas de Platão enviadas a seus discípulos contendo seguimentos de seus pensamentos filosóficos. Como uma forma de firmar suas convicções, entende-se que a intenção é proporcionar aos seus discípulos ensinamentos, como veremos no decorrer do estudo.

Alves (1998) afirma que a invenção da imprensa por Gutenberg no século XV, foi a primeira forma de educação a distância, possibilitando o acesso a reprodução sem a presença de um professor. A imprensa está presente no cotidiano, levando o conhecimento e informação a toda população mundial. Tornou-se imprescindível para o mundo, passando por transformações tecnológicas ao longo do tempo com grande influência no mundo globalizado.

Continuando a esclarecer as etapas cronológicas da história da educação à distância, Chermann e Bonini (2000) concordam que há gerações na consolidação da educação à distância no século XX, sendo a primeira baseada no ensino por correspondência, seguindo-se da utilização do rádio e da televisão e, atualmente, da utilização intensiva de novas mídias, principalmente a Internet, que permitiu a introdução de cursos on-line em larga escala. O ensino a distância nos primeiros formatos descritos, possibilitou a muitos formação e conhecimento técnico, no entanto, com o advento da internet e o desenvolvimento e aprimoramento de ferramentas e softwares, os cursos superiores à distância ganharam destaque e cada vez mais se tornam realidade.

Dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância deixam claro que essa forma de educação veio para ficar e que a tendência é de aumento nos próximos anos como destacado por Sanches (2008).

De forma didática essas mudanças na evolução do EAD foram divididas em fases cronológicas por Gomes (2013):

- A primeira ocorreu até a década de 1960; foi chamada de geração textual e utilizava somente textos impressos enviados pelos Correios.
- A segunda ocorreu entre as décadas de 1960 e 1980; foi chamada de geração analógica e utilizou como suporte textos impressos complementados por recursos tecnológicos audiovisuais.
- A terceira, e atual, é a geração digital; utiliza o suporte de recursos tecnológicos modernos, tais como as tecnologias de informação e comunicação e de fácil acesso às grandes redes de computadores, bem como à internet.

Essa cronologia deixa claro todas as etapas as quais a educação a distância passou e em cada período a busca pelo aprimoramento tecnológico, o que nos proporciona conforto nas diversas atividades realizadas no ambiente virtual.

Para que possamos entender o impacto das mudanças tecnológicas na forma de ensinar ao longo das gerações citadas anteriormente, Nova (2003) em seu estudo as dividiu em dois tipos:

- Independentes, quando não dependem de recursos elétricos ou eletrônicos para sua utilização e/ou produção.
- Dependentes, quando dependem de um ou de vários recursos elétricos ou eletrônicos para serem produzidas e/ou utilizadas, como, por exemplo: vídeos, filmes, chats (abreviatura de “chatroom”, ou “sala de conversação”, online destinado a unir várias pessoas para conversarem), fórum (espaço aberto a todos os participantes que quiserem discutir sobre um dado questionamento e embasado no conteúdo fornecido pelo professor), e-mails e texto eletrônico.

O recurso independente pode ser mesclado com o dependente em aulas presenciais. À distância é possível explorar o recurso dependente de forma a chamar a atenção do interlocutor, como por exemplo, chats sobre o assunto a ser abordado ou videoaula.

De acordo com Lemgruber (2009) a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), contabilizou em 2007, mais de dois milhões e meio de alunos brasileiros (2.504.483) matriculados em cursos na modalidade à distância.

Essas informações nos chamam a atenção sobre a tendência à modernidade tecnológica, que hoje acreditamos ser falha quando nos deparamos com quedas de energia e apagões assim como sistemas que desaparecem ou invasão de privacidade. Como dito, não é possível retroceder, sendo assim cada vez mais pessoas optarão pelos cursos à distância por inúmeras razões e, conseqüentemente, mais profissionais capacitados serão necessários, formando com isso um ciclo.

A expansão acelerada do EAD nas instituições de ensino superior trouxe a necessidade da elaboração de um conjunto de normas legais e de referenciais de qualidade. As bases legais para a modalidade à distância foram estabelecidas pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05, normatizando a oferta de cursos na modalidade em EAD e a Portaria - MEC nº 4.059/2004 que trata da inclusão de disciplinas em EAD em até 20% da carga horária total dos cursos presenciais reconhecidos. Todas as normas são de grande importância por cobrarem das instituições que ofereçam cursos de qualidade.

1.2. Desafios

A competitividade do mercado exige, cada vez mais, profissionais qualificados. Sendo assim, a procura pelo ensino superior vem crescendo e em muitos casos pela distância entre as universidades e as residências dos alunos, ou pela indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, a procura pelo ensino a distância se tornou frequente.

O EAD permite ao aluno compatibilizar seu curso com suas possibilidades de tempo, realizá-lo no ritmo desejado e em qualquer local disponível. O conteúdo pode ser disponibilizado pelo professor em forma de texto ou vídeo aula e a interação com colegas e professor é realizada por fórum, chats, blogs (diários on-line em que são publicados conteúdos com espaço para comentários do leitor), entre outros.

Essa interação requer que o aluno seja disciplinado em seus estudos de forma que o mesmo busque em outras fontes o complemento necessário para sua

compreensão. Neste modelo de educação a construção do aprendizado é autônoma, na maioria das vezes, exigindo que o aluno também tenha conhecimento e compreensão das ferramentas disponibilizadas pelo AVA, assim como possuir tecnologia para utilizar programas e softwares necessários para a realização das atividades educacionais no ambiente virtual.

Para Vergara (2007) e Verissimo (2008) a lentidão do acesso da internet, a falta de flexibilidade do programa, a inabilidade das pessoas para lidarem com a informática ou com o computador e com a metodologia do EAD, são fatores que prejudicam o estudo e desestimulam o aluno. Muitos alunos não possuem internet ágil ou computadores que são compatíveis com os programas. Essas situações interferem no período destinado ao estudo, principalmente, quando o aluno está em período de trabalho, pois sua tarefa em seu ambiente de trabalho pode exceder e reduzir o tempo destinado ao estudo, situações essas que causam no aluno certa resistência, por entender que não conseguirá se programar.

A cada geração ferramentas e programas novos são desenvolvidos acompanhando a modernidade. Contudo, essa modernidade é fugaz e acompanhá-la é algo que se torna difícil, um fato discutido por Uller (2012) onde relata que no interior do AVA, o aluno precisa “navegar” pelas ferramentas do ambiente, bem como saber postar atividades, responder aos questionamentos em janelas que se abrem, os “*pop ups*”, consultar sua avaliação e observações do tutor, devendo estabelecer um compromisso em obter conhecimento, além de apresentar uma relação dialógica mediada pelo professor virtual. São estas habilidades que o aluno deve dominar, o que para muitos não é uma tarefa fácil.

A dificuldade em dominar as ferramentas e não existir o professor ao lado, naquele momento, para sanar essa dúvida, pode se tornar algo desanimador. Para tanto é necessário, como dito por Lemgruber (2009), o aluno planejar uma rotina de estudos e tarefas, já que demandam dedicação e tempo, o que muitas vezes lhe dá a sensação de “abandono”. Esse abandono não é apenas por separação física dos ambientes da instituição e professores, mas também pela ausência de direção e motivação caracterizando, segundo Amarilla (2011), o ensino passivo e solitário.

A incorporação de novos hábitos de leitura envolve uma mudança de atitude e toda mudança gera certa resistência tendo ciclo próprio de maturação. Neste caso,

segundo Schuelter (2005) a mudança envolve alterações na relação com o suporte, passando do impresso em papel para o disposto na tela do computador. Isto, por certo, constitui um salto muito grande nos hábitos de leitura, e na manipulação dos equipamentos de informática. Muitos, sobretudo os de mais idade, ainda preferem manusear o velho e bom livro a se aventurar pelas propostas hipertextuais.

A resistência aos hipertextos e também à dificuldade muitas vezes na interpretação desses textos sem o auxílio imediato do professor, são muitas vezes, fatores determinantes para a desistência do curso. Essa limitação de leitura e interpretação de texto se agrava quando, segundo Vitorino (2006), ocorre uma transformação da informática em máquinas de ensinar, sobretudo ao se referir a professores que são pouco ativos no AVA ou que não realizam a devolutiva ao aluno.

O mesmo foi observado em um estudo realizado por Santos *et. al.* (2013) onde relata que o EAD tem por objetivo elaborar materiais que criem desafios cognitivos para os alunos, que promovam atividades significativas de aprendizagem, enfim, que propiciem o desenvolvimento de novas competências necessárias ao campo de ação. Entretanto, em muitas situações o professor apresenta dificuldade em colocar em prática esse objetivo e quando somado a demora em discutir as dúvidas ou realizar correções contribuem para a sensação de abandono por parte do aluno.

No que diz respeito à limitação cultural, o estudo tradicional, presencial, mesmo nos moldes do ensino vertical (professor fala e aluno ouve somente) ainda é o mais aceitável, o que torna o EAD algo impessoal e inaceitável como concordam os autores Moran (2009) e Lévy (2000).

Os desafios encontrados nesta revisão dizem respeito ao aluno em nível superior. Para tentar minimizar o impacto desses desafios, autores como Belloni (2002), Amarilla (2011) e Chaves (2001) apresentam algumas propostas:

Do ponto de vista técnico, não basta codificar um conjunto de saberes em determinado ambiente virtual, é preciso que a acessibilidade técnica e eficácia pedagógica caminhem juntas. Além disso, entender que é por meio do ambiente escolhido, que se deverá planejar e delimitar o alcance do processo de ensino. (BELLONI, 2002 p. 122)

Para um bom funcionamento de um sistema de educação a distância além de “mão de obra” especializada é necessário que as pessoas que tenham vontade de aprender, sejam impulsionadas pela necessidade de adquirir conhecimento e disponham de meios de comunicação que as atinjam. Por outro lado, é importante haver organização, docente competente a fim de

ensinar através destes meios de comunicação, mantendo diálogo permanente com os alunos. (CHAVES, 2001, p.33).

As propostas sugeridas pelos autores, de certa forma, foram discutidas no corpo do trabalho evidenciando que estes também são desafios a serem superados.

Considerações Finais

Ao longo do estudo procurou-se destacar os desafios encontrados pelo aluno que opta pelo EAD. A modalidade a distância é um avanço irreversível na sociedade moderna, pois surgiu para atender as necessidades desta modernidade.

A escolha pelo EAD se tornou frequente, pois traz a facilidade de acesso no local de trabalho, na residência ou em outras dependências a qualquer hora, possibilitando associar o estudo a outras atividades corriqueiras. Mas, por outro lado, é necessário ter acesso ao ambiente ou plataforma virtual para a interface aluno-professor. Dificuldades como possuir um computador de baixa capacidade e uma internet “discada” podem limitar o acesso ao conteúdo pedagógico do curso.

Outro desafio encontrado pelo aluno é o da autonomia e disciplina em realizar seus estudos. Para alunos que não possuem estes atributos, o EAD pode se tornar acumulativo e sem aprendizado, pois torna-se apenas cumpridor de tarefas e datas, sem aprendizado.

Associada a esta disciplina destaca-se também a falta de conhecimento de interpretação textual o que pode desanimar e desestimular o aluno provocando sua evasão do curso. Tarefas pouco claras, a ausência de contato com colegas e professores provocam a sensação de solidão no estudo.

O levantamento destes desafios pode contribuir para a reflexão sobre o perfil do aluno que opta pelo curso a distância, evitando frustrações e até mesmo a evasão.

Portanto, concluímos que muitos são ainda os desafios a serem enfrentados pelos alunos no ensino a distância. Cabe a eles estarem conscientes destes desafios para tirar o máximo proveito dessa modalidade, que pode ser uma grande aliada na democratização do ensino.

Referências Bibliográficas

ALVES, J. R. M. **Pesquisas em educação à distância**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1998.

AMARILLA FILHO P. **Educação a distância: Uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais**. Educ. Rev., Belo Horizonte v. 27, n.2 maio/ago 2011.

BELLONI M. L. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. Revista. Educação & Sociedade, nº 78, abril 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em: 14 abril 2013.

_____. **Portaria nº4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf> Acesso em 21 abril 2013.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.> Acesso em 21 abril 2013.

CHAVES, E. R. S. **Ensino à distância 2001**. Monografia (Curso de Docência do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro 2001.

CHERMAN, M., BONINI M. L. **Educação à distância: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela internet**. São Paulo: EPN Editoria e Projetos S/C, 2000.

GOMES, S.G.S. Evolução histórica da EAD aula 2. **e-Tec Brasil – Tópicos em educação a distância**. Disponível em <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_02.pdf> Acesso em 29 abril 2013.

LEMGRUBER, M.S. **Educação à distância: expansão, regulamentação e mediação docente**. In: **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 145-159, mar/ago 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura** Rio de Janeiro: Editora 34, 2ª ed., 2000 p. 17, 158, 169, 171,173.

MORAN, J.M. **O ensino superior à distância no Brasil**. In: **Revista EDUCAÇÃO & LINGUAGEM**. São Paulo, v. 12, n. 19, p. 17-35, jan.-jun. 2009.

NOVA, C.; ALVES L. Educação à Distância: Limites e Possibilidades. In: ALVES, L.,

NOVA C; **Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003, p. 5-27. Disponível em <http://lynn.pro.br/pdf/livro_ead.pdf> Acesso em 29 março 2013.

SANCHEZ, F. (coord.) **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância (ABRAEAD/2008)**. São Paulo: Instituto Cultural e Editorial Monitor, 2008.

SANTOS, R.C.G. PEREIRA, T.D.; SOARES R. A., **A percepção e a receptividade dos discentes sobre o ensino semipresencial na disciplina de estatística, utilizando-se um ambiente virtual de aprendizagem em uma instituição de ensino superior privada-** Disponível em <http://www.faminasbh.edu.br/parlatorium/download_ultima.php?id=7>. Acesso em: 29 março 2013.

SCHUELTER, W. **Ambiente virtual de aprendizagem: reflexões sobre as mudanças na metodologia de ensino e o papel do professor**. Universidade de Santa Catarina – UNISUL- 05/2005 155-TC-C5.

ULLER, S.L.A. **Educação no ciberespaço: EAD - possibilidades e contradições** – 2º CIELLI Colóquio Internacional de estudos Linguísticos e Literários e 5º CELLI Colóquio de Estudos Linguísticos e Literário 12/06/2012, Programa de Pós Graduação em Letras, UEM- Maringá –Paraná Anais. Disponível em http://anais2012.cielli.com.br/pdf_trabalhos/1748_arq_1.pdf Acesso 14 abril 2013.

VERÍSSIMO, L.C.C.A. **A visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem à distância** – Instituto de Ensino Superior COC (Pesquisa de Avaliação) Setor educacional 2.3.2 Educação Universitária, p 1-10 maio 2008.

VERGARA, S. C. **Estreitando relacionamentos na educação à distância**. Cadernos EBAPE.BR v.V. ed.especial, p. 1-8 jan.2007.

VITORINO, E. V. Percebendo a educação à distância (EAD): relato de pesquisa realizada junto a alunos do ensino superior. In: **Revista Educação em Rede**, Santa Catarina, v.1, n.1, p.1-10 nov. 2006.